

Gandhi e o sermão do monte

Newton G. de Barros
Página 02



FRANCA, 31 de Janeiro de 1986 - ANO LIX - Nº 1690

Porte Pago
DR/RFO
1st-61 027/35

Férias...

Crônica de
Antonietta Barini
Página 03

Adeus ao irmão de cor

Aquela fortalecida geração de idealistas; que acompanhou o Movimento do Espiritismo de Vivos, encetado pelo prof. Leopoldo Machado, na década de 1940, acerta ultimamente seu horário e abrange o tempo de terminar seus compromissos terrenos. Cada um de nós recebe a chamada de per si, que nos vem do Plano Superior a fim de apresentarmos às avaliações maiores: o resultado de nossas tarefas junto dos compromissos assumidos. Estes dias temos a anotação sentimental do pasamento do nosso companheiro incomum de Mogi-Mirim, deste Estado de São Paulo! Esse prestimosíssimo confrade: o Alcides Hortêncio, participante ativo e jovial no meio dos moços e entidades espiritistas dessa localidade, ligou seu nome à Histórica Terra da Ferrovia da Mogiana. Alcides uma expressão de companheirismo difícilmente há de ter paralelo. Consorciado com a profa. Melânia Hortêncio fez de seu lar autêntico conservatório de artes dentro da ética por um realismo construtivo. Verdadeiro e autêntico mentor da Mocidade Espirita de sua cidade, soube também exemplificar aquilo que se ajustou em sua juventude de esportista, pois chegou a ser atleta do São Paulo F.C. em sua adolescência. Nasceu ele em Campinas (SP) e obteve por concurso e provas cargo de funcionário da Secretaria da Saúde Pública de São Paulo, função que o deteve na Capital Bandeirante por alguns anos. Depois exerceu as funções de atendente dessa Secretaria em outros lugares para os quais lhe dignaram. E finalmente radicou-se em Mogi-Mirim, onde acertou sua efetivação como amanuense. Do seu consórcio com a prezada Melânia não teve filhos; no entanto, todos os elementos da juventude espírita mogimiriana ele os tratavam co-

mo se seus filhos fossem. E esse morigerado homem de sentimentos elevados os tratava como verdadeiros filhos de seu coração.

Sua casa cheia de sons de piano e cantos se fez local para que os integrantes da sua Mocidade ensaiassem hinos, poesias e recebam assim o incentivo para as programações artísticas desse movimento jovem... Integrou-se de alma e coração à união divulgada pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), onde por muitos anos fez parte do Conselho Deliberativo dessa entidade. Nas reuniões trimestrais da USE tínhamos o prêmio de reencontrá-lo sempre otimista e competente. Franco e sincero, tornou-se um obreiro incansável e de visão; fundou o Centro Espirita "Amor e Caridade", fazia parte da Diretoria, ao lado de Antônio Andrade na Soc. Esp. "Jesus de Nazareth" e fundou também o "Colégio Espirita Miguel Couto" (hoje transformado em Lar Escola com bem orientada creche). Seu entusiasmo buscou constantemente mais espaço para seu senso de confraternismo. Assim se destacou também como um dos incentivadores da Concentração das Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo (COMESP) e esteve ao lado de valerosos companheiros como: Dr. Wilson Ferreira de Melo, Lúlio Chaves, Prof. Altivo

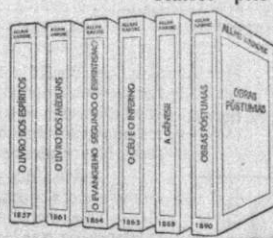
Ferreira, Prof. Apolo Oliva Filho, Dr. Orlando A. Toledo, Dr. Valdo Vieira, Corina Novellino, Célia Gandolfi, Nestor Mazzoli, Célia Rodrigues C. Gandolfi, Profa. Maria Garcia, Dr. Flávio Pinheiro, Profa. Teresinha de Oliveira e muitos outros campeões desses encontros de confraternizações, que levaram a bandeira do Espiritismo de Vivos a cinco Estados do Brasil.

Nossa afinidade com o Alcides Hortêncio se extrapolava além de nossos pontos de vistas em concordância, porque uma afinidade de profundo entendimento de irmãos incondicionais sempre nos aproximou efetivamente. Aquele objetivo sublime que norteava a COMESP não sofreu solução de continuidade em nossos espíritos, mesmo depois que os salvadores "da coesão doutrinária a temer pela desagregação dos seus princípios" (sic), acabaram por destruir esse trabalho de pureza e amor... Ainda nos restaram muitas compensações desses encontros com fraternativos, que tiveram seu epílogo ingloriamente em 1965, em Baretos (SP).

E, entre esses prêmios, nos ficou o Alcides Hortêncio — espírita sincero e humilde que, agora, em Novembro último nos disse um "até logo", após modelar ciclo de sua última estada na rotação terrena...

agnelo morato

Comece pelo começo



Conheça o Espiritismo, através das obras básicas da Codificação. Há mais de 100 anos, revelando com bom senso.

Vínculo de paz

Somos servidores do amor, nada nos proibirá de agir em prol do progresso e nem limitará nossos vínculos com a paz.

Fazemos parte de uma árvore genealógica que se repete indefinidamente, reencarnação a reencarnação, chamando-nos a atenção para a manutenção da integridade do lar em nome do grupo familiar.

Não podemos permitir que intrusos venham separar almas que Deus pela graça do seu amor uniu, com tanto carinho e expressiva paz.

A integridade dos ramos da família dependem da compreensão, do amor e do grau de tolerância.

Convertamos nossos princípios de amor em virtudes nobilitantes espargindo a paz no núcleo familiar, ascendendo em evolução e crescimento íntimo.

Nesta hora derradeira, quando contemplamos passamos a separação dos casais, dos filhos, pelo rompimento dos laços conjugais e paternos, unamo-nos redobrando as forças, abdicando do ódio e sirvamos de luz entre as trevas que diluam a compreensão, dissolvem a intolerância e agredem a paz.

Nascemos retidos na cela do lar com finalidades mútuas, compromissos inadiáveis, tarefas importantes, trabalho planejado, não permitamos que a árvore perca os frutos antes do amadurecimento.

Gostemos esperança de paz fraterna colaborando na união dos casais, na compreensão dos filhos e no andamento da fé, e novas forças que multipliquem as energias das almas e convertam em unificação dos princípios.

Pensemos em JESUS, na hora difícil e elevemos nossas meditações ao Alto, pedindo paz e harmonia perene aos lares, permitindo que a integração da família, homogenizada no amor, man-tenha-se íntegra pelos Vínculos de Paz.

Conservemos a família aglutinada para sempre.

Agnelino

Em 25/Fev/85 por Alberto Fernandes

FONTES DE INSPIRAÇÕES

O inimigo poderá estar à espreita, mas, o espírita-cristão não o temerá, pois, tem Jesus no coração e Deus a assisti-lo...

Problemas difíceis e complexos surgem-nos à frente, no nosso dia-a-dia confundindo e perturbando as nossas mentes, quase desequilibrando aos nossos espíritos, porém, temos o Evangelho e ele nos dará a segurança...

No Livro da Vida estão escritos todos os nossos momentos, todas as nossas atitudes e iniciativas, todos os nossos penamentos. E assim sendo, tenhamos cuidados e zelos, portanto, e sirvamos de exemplo a todos os que nos cercam distribuindo carinho, amizade, compreensão, entendimento; sejamos caridosos...

Em instantes críticos de doenças é que a nossa fé será posta à prova; é quando somos testados nas provas as quais escolhemos e expiações inerentes ao nosso modo de ser. A nossa paciência está sendo analisada, os nossos espíritos estão sendo burilados... Mais tarde, agradeceremos os sofrimentos... Deus é bom...

A fim de obtermos a assistência dos bons espíritos precisamos, em primeiro lugar, querermos ser honestos, caridosos precisamos doar aos outros tudo o que de melhor temos... "Dai de graça o que de graça recebestes"...

A nossa existência é um presente de Deus a ofertar-nos oportunidades de evolução, progresso; de adquirirmos luz para sermos completamente felizes e, depois, espirmos a nossa luz em meses de amor!

(BRAJEE 1080 — SP)

J. J. Narciso de Lima

Mais uma vitória do Hospital «Allan Kardec»

Conforme publicação no Diário Oficial do Estado de São Paulo, Executivo — Seção I de 25/01/86, a Coordenadoria da Saúde Mental, elaborou uma classificação dos Hospitais Psiquiátricos e Geriátricos do Estado de São Paulo.

Classificação esta, que se verificou "in locum", através de seu Secretário Dr. Nilson Paschoa. Bem por isso, vale destacar, que entre os 76 Hospitais, o Hospital Psiquiátrico «Allan Kardec» desta cidade, foi classificado em 3.º lugar, PRIMEIRA CLASSE, entre outros quatro do mesmo "nível".

Ao mesmo tempo, ressaltamos que este nosocômio já é classificado de Primeira Classe pelo INAMPS, desde 1981.

— O Presidente desta Entidade, Sr. Djalvo Braga, ressalta que esta conquista é conseguida,



"graças a quase totalidade, bem como, uma equipe técnica valorosa, que muito ajudou".

Nós os que colaboramos, estamos compensados, reconhecendo que estímulos nunca lhe faltaram, embora seu estado de saúde nem sempre o tem permitido, porém supera todos esses óbices, para cumprir seus deveres cristãos e humanitários.

Por outro lado, é também considerado mais uma vitória, a reeleição do Ad. sr. Djalvo Braga pela terceira vez, como Presidente da Federação dos Hospitais Psiquiátricos do Estado de São Paulo. A eleição se deu na sede da Federação (Rua Sto. Amaro, 244 — São Paulo), p-ra o biênio 1986 a 1987. P-r efeito de registro, consignamos os cargos e os nomes:

Pres.: — Djalvo Braga, representando Franca;

Vice-Pres.: — Nelson Fernandes, representando Araraquara;

1.º Secr.: — Paulo Lara, representando Marília;

2.º Secr.: — Arnaldo Coutinho, representando São Paulo;

1.º Tes.: — Roberto Previdello, representando Bauru;

2.º Tes.: — Dailly Pizzo, representando Penápolis;

Diretor Executivo: — Sílvia Domingos Paicano, rep São Paulo

A DIRETORIA

Gandhi e o Sermão do Monte

Morte é vida

2 Parte

Em Harmonia dos Evangelhos, da Casa Publicadora Batista — edição de 1953, S. L. Watson e W. E. Allen, concluem:

a) Muitos escritores afirmam que a tradição mencionada por Jerônimo é que o cimo do HATIM era considerado o lugar do sermão do monte.

b) Mateus e Lucas narram substancialmente o mesmo discurso. Assim opinam: Robinson, Tischendorf, Tholuck, Lewin Wordsworth, Andrews, Braodus, McClellan e a maioria dos escritores modernos. (P. 240).

— x — x — x — x — x —

Preciosa opinião aqui anotamos...

Na Abadia de Westminster, a 17 de fevereiro de 1948, o Deão abre o canto e a multidão repete:

"Graças te damos, Senhor, pelo testemunho do Mahatma Gandhi à verdade do Sermão da Montanha, pela sua vida de trabalho, pela sua defesa dos pobres e dos párias, pela sua ação pacífica, pelo seu horror à violência e pela prova que deu de que o amor e o sacrifício têm uma força que redime..."

(Ele havia causado à Inglaterra a perda de três quartos do seu Império. Venceu pelo amor, sem violência e sem sangue).

(A vida de Gandhi — Editora Cultrix por Edmon Privat. — P. 7).

— x — x — x — x — x —

Precioso...

"... o Novo Testamento encantou Gandhi, sobretudo o Sermão da Montanha, onde viu confirmada a sua fé em a não violência e no sacrifício".

"Se me visse despojado do Bhagavad Gita e me esquecesse totalmente das suas palavras, mas tivesse o texto do Sermão do Monte, car-me-la este tanta satisfação quanto o Gita". (P. 18 O.C.).

Anotemos:

O Bhagavad Gita — Sublime Canção — diálogo entre Crishna e Arjuna — é a primeira aula conhecida, sobre Reencarnação.

— x — x — x — x — x —

— Que é KARDEQUIZAÇÃO, aconselhada por Adolfo Bezerra de Menezes, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier? E também praticar o Sermão do Monte.

Sabemos que o Sermão do Monte é a maior aula recebida pela Humanidade e oferecida pelo Rabi da Galiléia.

Síntese de Teologia, Filosofia, Ciência e Arte.

Ele teologia quando ensina a oração que estabelece a ligação o relacionamento, entre Criador e Criatura, através do Amor.

Filosofia, quando separa os bens materiais, perecíveis, dos bens eternos. E eleva o homem às causas primeiras. Libertando-o das angústias provocadas pela ambição ilimitada mas efêmera.

"Juntai as riquezas no céu, onde o ladrão não rouba, a ferrugem não as consome e a traça não as destrói".

Convoca, cientificamente, o homem, para o potencial de valores eternos que o conduzem à felicidade porvindoura.

"Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo..."

Cientificamente, reconhece a fragilidade do encarnado e oferece uma Pedagogia para a infância, a adolescência e ao adulto.

"Tudo quanto quereis que os homens vos façam, fazei também a eles".

"O homem prudente edifica sua casa sobre a rocha..."

As artes fluem dos seus lábios quando convida a criatura para observar as belezas da Criação Divina...

"Se teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso".

"Olhai os lírios do campo... nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu assim..."

"Olhai as aves do céu... não juntam em celeiros... Não valeis vós muito mais do que as aves?"

Sociólogo, mostra aos homens os caminhos da paz... Felizes os mansos. Felizes os pacificadores. Felizes os puros de coração. Ele herdará a Terra.

Psicólogo, indica o roteiro da auto-educação. Não dizer, nem mesmo tolo, ao seu irmão.

Não julgar, sem primeiro ver a trave dos próprios olhos.

A lealdade está no respeito ao sim e ao não. Jurista, oferece o exemplo do cumprimento da Lei.

"Não vim para revogar as leis, mas para as cumprir. A vossa justiça deve exceder a dos escribas (intelectuais elitizados) e fariseus (religiosos teóricos)."

Picnista, desce ao subconsciente e mostra a sua força sobre a vontade livre.

"Quando olhar com intenção impura, já adulterou..."

Político, prega a Pátria Universal, sem guerras, fratricidas, e denuncia o ponto inicial da tarefa genética: "Amai os vossos inimigos".

Pois que publicanos (ambiciosos internacionais) e gentios (ignorantes irresponsáveis) amam os que os amam, somente.

O caminhos que levam à Perfeição — à Felicidade — são estreitos. Mas os fortes no Bem, e perseverantes, triunfarão.

Jamais a maldade triunfou contra o Bem.

O Senhor, o Criador, o Pai ama a sua criatura como filho.

Em qualquer situação: Pedi e será doado: busen e achareis; batei e abrirem-vos-á.

A oração é o reabastecimento de energia da vontade forte de caminhar para a Perfeição.

"Sede vós perfeitos como perfeito é o Pai que está nos céus".

— x — x — x — x — x —

A meta final é a Perfeição. Somatório do Amor e da Sabedoria. E Perfeição é auto conquista da própria Felicidade e da Ventura coletiva!

Newton G. de Barros

Carlos Jordão da Silva

Por circular-escrito do dr. Antônio Schirilló — Dd. Presidente da União das Sociedades Espíritas do Est. de São Paulo, (USE), tivemos notícia da desencarnação desse operoso e queridíssimo companheiro, ocorrência registrada em data de 07 de dezembro último, na Capital Bandeirante.

Carlos Jordão representou uma coluna valorosa na sustentação do movimento unificacionista do Espiritismo Brasileiro.

Nosso contemporâneo desde os primeiros assentamentos da USE, ele conjuntamente com o dr. Luiz Monteiro de Barros se constituíram num vigoroso binômio a amparar os ideais da Unificação Espiritista em nosso Estado.

Presidiu em diversos exercícios o programa prestabeleído pela USE e deu apoio incondicional ao movimento do Pacto Aureo, em 1948/1949, quando se salientou pelo seu temperamento fraterno e idealista. Sua franqueza e lealdade representavam seu caráter, ponto de apoio em que todos os seus co-idealistas se sentiam fortalecidos.

Ele e o dr. Luiz Monteiro de Barros muito se empenharam para que a USE e FEESP fizesse uma fusão de consequências mais amplas em favor do objetivo comum em torno dos princípios kardecistas.

No entanto, uma injustificada reação dos que não o compreenderam nesse desideratum, acabaram por menosprezar aquele homem excepcional em suas atividades cristãs. Não souberam avaliar certamente os próprios fundamentos e normativas das premissas unificadoras.

O nome de Carlos Jordão há de permanecer como rutilante página de otimismo e de defensor dos postulados Kardecistas, como obreiro admirável pronto constantemente a dialogar com todos. Seu passamento, embora esteja na ordem natural das coisas, abre-nos lacuna muito sensível em nossas fileiras e nos leva a considerá-lo ainda numa saudade permanente. A sua digníssima consorte da Maria Geralda de Macedo Jordão, aos seus filhos e netos, nossa manifestação de pesar em solidariedade

cristã, em tempo de enviar ao seu Espírito, ora liberto, nossas vibrações oracionais.

N.R.

Paciência e serviço

Paciência não é inatividade.

Será um estado de compreensão, já que não dispo-mos de palavras para defini-la. Compreensão com espírito de serviço, capaz de aceitar as dificuldades da existência, com o dever de cooperar para que desapareçam.

A vida nos propõe variados desafios, com a finalidade de descobrir as nossas qualidades potenciais e desenvolvê-las para que venhamos a realizar o melhor, em benefício dos outros. Isso ocorre porque auxiliar aos que nos compartilhem da estrada é sempre angariar apoio a nós mesmos.

"Tenhamos paciência": duas palavras que não nos indicam a indiferença, e sim; nos procuram o ânimo para colaborar sem alarde na extinção dos tropeços com que sejamos defrontados.

Se te encontrares à frente de provações inevitáveis, aceita-as por amor a ti mesmo, a fim de que não se ampliem em detrimento de tua própria paz.

Quando se te faça possível, não te revêles, nem te encolerizes, ante os entraves do caminho.

O parente difícil, a doença em família ou no próprio corpo, o prejuízo inesperado, a pessoa querida que se afasta de nós, a incompreensão alheia ou o trabalho dobrado, são testes para a superação dos limites espirituais em que estejamos vivendo.

Segue na estrada que a vida te traçou, sem marginalizar-te em desânimo ou rebeldia.

A paciência não é almotofa para que nos entreguemos ao sono da inércia, e sim, uma escora segura para que aprendamos a caminhar.

Emmanuel

Psicografado por Francisco Cândido Xavier

A noite era um negreume intenso. Todavia, o céu se mortrava belamente estrelado. Milhões de estrelas piscavam na vastidão celeste. Aquela majestosa visão do Universo me enchia o coração de encantamento. Mesmo porque agradável vento esparramava em derredor o suave perfume de jasmims.

O bairro era pobre. Casas de camponeses debaixo do arvoredor. Além, os canteiros de verduras e legumes. Touceiras de canaviais. Algumas áreas de cafeais. Era tudo, nada mais. Todos recebendo a água fresca de um regato que nascia na montanha distante e cortava os campos com a mansietude de lanoso carneirinho.

O bairro era pobre. Mas naquela noite — havia movimento. Havia vida. Havia sons. Eram as vozes de crianças cantando canções de Natal. Nos lares, à beira de modestas lamparinas, aqueles campônios tomavam alimentação mais rica, a título de comemoração natalina, tanto como na igreja elevado número de fiéis ouvia com interesse a pregação do Padre João acerca do Divino Filho de Maria.

Pobre Padre João! Trazia o coração dilacerado pela dor. A voz saía da garganta. Olhos marejados de lágrimas ardentes. E que a velha mamãezinha há coisa de três meses estava recolhida ao leito imobilizada por derrame cerebral. Infrutíferos os remédios passados pelo médico amigo dos pobres que dava consultas nos fundos da paróquia. Preces foram feitas à Virgem. Mas a anciã não dava sinais de melhora, não Aproximava-se a hora de sua partida do cenário terrestre. Isto era exatamente o que agoniava a alma do abnegado sacerdote!

Enquanto o filho ocupa o púlpito, convidando o povo a orar, sua extremosa mãezinha agoniza, cercada do carinho de inúmeros amigos. Seus olhos parados no espaço não enxergava o quarto pobre onde mora com o filho religioso em casa humilde, ao lado da igreja. Seus ouvidos não ouvem o murmúrio piedoso dos circunstantes. Nem as cantigas de Jesus-Meninão, na voz distante das crianças. O corpo não toma conhecimento de mais nada à face da Terra.

Sua mente, porém, está estranhamente lúcida. Lúcida e clara. Recorda então a infância distante. O pai hortelão. A mãe camponesa. Os irmãos menores. Seus anos de moça. O casamento com um soldado que, após um ano de feliz consórcio, vai à guerra e dela não mais regressa.

Vem-lhe à mente o filho pequenito que ficou. Depois, a morte dos pais. As dificuldades para criar a criança. Até que o menino se enveredou na carreira eclesiástica e ela se deixou ficar naquela cidade do interior, lavrando o solo, cuidando do gado, amando os vizinhos, servindo os pobres, amparando os doentes.

E como amou, sim, os seus vizinhos! Vezes sem conta parteu crianças carentes e mesmos ricos. Socorreu muitos aflitos da alma. Orientou jovens. Socorreu desorientados. Pensou feridos. Alimentou famintos. Vestiu nus. Orou sobre a cabeça de agonizantes.

Tudo isso lhe via à mente naquela noite de Natal.

O dia 25 raiou belo! O sol em seu carreiro de luz parecia incendiar todo o céu muito azul! Crianças brincavam nas ruas. Lavradores conversavam animadamente sobre o ano que se avizinhava. Novas safras. Novos planos. Alegria geral.

Padre João vai de porta em porta chorando, anunciando a morte de sua genitora pela madrugada. Mal sabia aquele tristonho sacerdote que, muito mais luminosa do que aquela manhã de Natal, era a estrada por onde estava agora a transitar, rumo ao Grande Além, aquele formoso Espírito que, um dia, lhe deu o ser carnal. Mal sabia Padre João que morte é vida. E regresso à vida eterna.

Celso Martins

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

CGC: 47.957.667/0001-40 Insc. Est.: Isento

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por:

Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Director:

Dijalvo Braga

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. n.º 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000

14.400 — FRANCA — S.P. — BRASIL

Oficina:

Av. Antônio Rodrigues Netto N.º 815

Preço da assinatura anual:

R\$ 20.000,

Não se devolve originais, mesmo não publicados

Os artigos são da responsabilidade dos signatários

Férias...

"Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também".

JESUS — (João 5:17)
Ouvindo uma mensagem dita pelos amigos desencarnados destacamos uma expressão muito significativa: "Tire férias de você!"

Nossos amigos espirituais querem que vejamos uma outra faceta das férias.

Férias — todos sabemos que significa época de repouso, a que o trabalhador tem direito, ou de que goza o estudante entre períodos letivos. Em sentido figurado quer dizer folga, descanso.

Todos sonham com este tipo de férias!

Já Moisés, tantos séculos antes de Jesus estabelecer o descanso semanal para refazimento das forças físicas.

No Livro dos Espíritos (1), no capítulo das Leis Morais, o Espírito da Verdade explica a Allan Kardec o que representa o repouso: "reparação das forças e também período necessário para dar um pouco mais de liberdade à inteligência, a fim de que nos elevemos acima da matéria".

Férias — período para refazimento de forças físicas;

Férias — período para alimentar as forças espirituais.

Será que temos nos preocupado com a finalidade completa das férias?

— / — / — / —
Férias de nós!!
Sair de nós mesmos!
Pensarmos um pouco naqueles que caminham não longe de nós.

Para o cansaço do corpo há caminhos diferentes: passeios, músicas, espetáculos, leituras, etc.

E para o deserto no coração — quando tudo nos parece vazio, aborrecido, solitário?

Nunca se ouviu tanto como agora as pessoas se queixando de cansaço, de desencanto, de desilusão!!

A causa está em nos preocuparmos apenas em satisfazer a nós mesmos, em nos iludirmos com a satisfação que os valores materiais poderiam nos oferecer.

— / — / — / —
Férias de nós!!
Paremos um pouco e pensemos nos outros!

Quanto seguirmos em nossos rastros, numa indignação total!

Meimei (2) nos convida a olhar em nosso redor:

— gritamos porque estamos sós — há os que não podem sequer falar por causa dos gemidos que lhes morrem na garganta;

— reclamamos do corpo robusto que está cansado, muitas vezes por causa da inércia — há os que têm os braços atrofiados como suporte a dedos mirrados como se fossem garras de dor;

— choramos por não nos julgarmos amados ou por que nos caprichos não foram satisfeitos — há irmãos nossos cujos olhos estão a nos contemplar, secos por terem esgotado todas as lágrimas diante da penúria em que vivem.

São irmãos nossos que tombam no caminho, evoluído, fanáticos e sedentos, não só do alimento material mas ansiosos de compreensão, de amparo, de estímulo, de uma amiga, de um ouvido atento...

Uma palavra amiga significa tanto!

Críticas e palavras amargas são ouvidas de todas as bocas.

Usemos a palavra de coragem, de esclarecimento, de esperança!

Ausentemo-nos de nós mesmos buscando os semelhantes para servi-los.

Obedecemos aos estímulos e avisos da consciência.

"Por amor a todos sem reclamar amor para si, embora na condição de servo de todos, fazemos amigos da vida, que em nós concentra seus interesses fundamentais, diz-nos Emmanuel (3).

— / — / — / —
"Estarei convosco até ao fim dos séculos..." disse Jesus.

E o Mestre está no limbo da embarcação da vida. Por que então desespere-se?

Façamos nossa tarefa por mais singela que ela seja no campo da fraternidade amiga!

Sentiremos então que Jesus mora no coração da caridade maior, em cuja luz tem encontro marcado conosco e com todos os aprendizes do bem eterno... (4)

Jesus é uma companhia dulcíssima para sairmos de férias de nós mesmos e termos a alegria renovada pelas bênçãos que usufruamos e de quem em sempre nos damos conta.

Iniciemos agora estas férias abençoadas!

França, 2 de janeiro de 1986

Bibliografia:

1. Kardec, Allan — Livro dos Espíritos — 3ª parte — Da Lei do Trabalho — Cap II, Q. 682 a 685.
2. Autores diversos — O Espírito de Verdade — lição 7: "Os outros, ditado por Meimei — Ed. FEB — Rio de Janeiro
3. idem — lição 64 — "primário" — dit. por Emmanuel
4. idem — lição 61 — "Encontro Marcado", dit. por Meimei
5. Kardec, Allan — Evangelho Segundo o Espiritismo — cap. XV — Ed. FEB — Rio de Janeiro.

Antonieta Barini

"Cantinho da criança" A Margaridinha amargurada

Dona Garça morava num belo recanto de um bosque, bem perto de um velho moinho, tendendo aos seus pés um tapete de margaridas.

Todos os dias, dona Garça saía à janela de sua casinha e cumprimentava aquelas margaridas brancinhas...

Mas um dia veio um vendaval maltratando aquelas flores tão frágeis, quebrando-lhes o caule, arrancando-lhes as raízes. Só sobrou uma margaridinha que estava protegida por um forte tronco de árvore.

Dona Garça, vendo-a tão sozinha, passou a dar-lhe mais atenção.

Toda manhã quando os raios de sol começavam a surgir, ela abria a janela e dizia:

— Bom dia, margaridinha!

— Bom dia — respondia a flor. Mas havia na sua voz uma certa amargura.

Dona Garça como era fraterna, sentiu logo que algo não ia bem com essa flor. Com as asas junto ao rosto, olhava a margaridinha, refletindo como poderia ajudá-la.

Um dia, dona Garça estava toda bonita, com lenço no pescoço, salto alto, porque ia a uma festa. Ela irradiava alegria!

Ao passar pela flor, vendo-a de cabeça baixa, olhar amargurado, não se conteve e perguntou:

— Margaridinha, conte-me. O que é que lhe aborrece?

— Não quero atrapalhar. Você está toda pronta para ir à festa.

— Ora margaridinha. Você é mais importante para mim do que a festa. Não se preocupe. Outras festas virão. Mas conte-me.

— Bem... é que depois que o vendaval passou por aqui, deixei-me só e com este enorme galho me sufocando. As borboletas não vêm mais pousar sobre minhas pétalas, as abelhas não me sugam néctar do mel. Até os beija-flores se afastaram.

Dona Garça tinha uma grande sensibilidade, chorando para a flor disse:

— Ché... margaridinha! Sua aura está com manchas escuras, desagradável. Cada pensamento triste, cada sentimento de desânimo que você tem, vai deixando manchas escuras na aura.

— Aura? Mas eu não sei o que é isso!

— Dábe margaridinha, todos nós temos uma aura. Lá do nosso íntimo projeta uma vibração, uma energia que fica em volta do nosso corpo. Mas que ninguém vê, mas pode sentir, é como o ar. Nós não vemos, mas sentimos, quando o ar está perfumado ou com cheiro desagradável.

Quando temos pensamentos alegres, positivos, ela fica colorida, brilhante. Mas quando temos pensamentos negativos assim como você está tendo, essa energia que a gente não vê mas sente, fica escura, desagradável.

Desse jeito como é que você quer que as borboletas, as abelhas e os beija-flores aproximem de você?

— Dona Garça! Como a senhora é inteligente!

— Que nada margaridinha, é só estudar. Vamos dar um jeito nisso. Vou empurrar para trás este galho que está lhe sufocando. Assim poderá receber a luz e o calor do sol. Procure sentir o sol

que lhe aquece, inspire fundo, sinta a beleza do céu azul e aquela gaivota branquinha voando com seus movimentos calmos.

— Obrigada dona Garça. Oh. Como isto me faz bem!

— Aie! Jogo margaridinha. Faça isso todos os dias. Sinta a luz de viver, assim vai impando a sua aura.

Passados alguns dias, dona Garça passou por lá e imaginou como estava a margaridinha. Tão de fita na cabeça, com o cabelo em volta dela as borboletas, uma abelha sugando-lhe o mel e um lindo beija-flor azul, beijando-lhe as pétalas.

Margaridinha aprendeu que com os pensamentos positivos, sua aura estava brilhante e todos se sentiam bem ao aproximar-se dela. E isto a fez muito feliz.

Maria Helena Fernandes Leite

Vozes do grande além dávias espirituais

"E, descendo eles do monte, Jesus lhes ordenou, dizendo: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem ressuscite dentre os mortos".

(Mateus 17,9)

Se o homem necessita de grande presença nos atos da vida comum, maior vigilância se exige da criatura, no trato com a esfera espiritual.

E o próprio Mestre quem não o exemplifica.

Tenho conduzido Tiago, Pedro e João às maravilhosas revelações do Tabor, onde se transfigurou ao olhar dos companheiros, junto de gloriosos emissários do plano superior, recomendo solicito: "A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem seja ressuscitado dos mortos".

O Cristo não determinou a mentira, entretanto, aconselhou-se guardasse a verdade para ocasião oportuna.

Cada situação reclama certa dose de conhecimento.

Sabia Jesus que a narrativa prematura da sublime visão poderia despertar incompreensões e arcasmos nas conversações vulgares e cecias.

Não esqueçamos que todos nós estamos marchando para Deus, salientando-se, porém, que os caminhos não são os mesmos para todos.

Se guardas contigo preciosa experiência espiritual indubitavelmente poderás usá-la, todos os dias, utilizando-a em doses apropriadas, a fim de auxiliares a cada um dos que te cercam, na posição particularizada em que se encontram;

Mas não barateies o que a esfera mais alta te concedeu, entregando a dádiva às incompreensões criminosas, porque tudo o que se conquista do Céu é realização intransferível.

Acolhe a mensagem do dia nascente como bênção de renascimento para as atividades da tua vida na Terra.

(Diário da Manhã - Pelotas - 27-8-85)

Paulo de Tarso

Os cometas são precursores de bons acontecimentos

Quem conhece a Coleção de livros escritos em castelhano, denominada: MIL ASPECTOS DA LA TERRA E DEL CIELO, deve possuir bons conhecimentos sobre os cometas.

Em Gênese, Allan Kardec preferiu se expandir sobre outros aspectos do universo físico, mas falou judiciosamente sobre esses viajantes dos espaços cósmicos.

No cap. VI, do nº 1 ao 31, o Codificador teve algumas considerações sobre a crença popular, alegando que, não houve, inclusive na astrologia judaica, quem não considerasse como pressageadores de desgraças.

No cap. IX, nº 12 afirma o Mestre Lichê:

"Quanto aos cometas, estamos hoje perfeitamente tranquilizados com relação à influência que exercem, mais salutar do que nociva..." E o Bom Senso encorajado continua dizendo que esses astros considerados errantes, descrevem órbitas normais, mas enormes e sem fim para reabastecer os mundos. Como se sabe, Kardec viveu numa época que não contava com os recursos que hoje possuímos na moderna astronomia. Mesmo assim, como excelente astrônomo que era, dera-nos uma excelente aula de astronomia em Gênese, livro que trata do aspecto científico de sua doutrina maravilhosa. Sem se esquecer porém, que todos os sóis que se locomovem na amplitude sem fim, o fazem em torno de um único Centro de Energia, ativa e intelectual, ao qual denominamos Deus.

Para se entender o Velho Tes-

tamento são indispensáveis estes quatro elementos: "gramatical, lógico, histórico e sistemático, pois se trata de uma História Universal muito antiga, pouco clara e muito omissa. Mesmo assim este trecho obriga-nos a meditar sobre os cometas:

"O Senhor ia diante deles, durante o dia numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho, durante a noite numa COLUMNA DE FOGO para os alumiar". — Êxodo: — XIII: 21 e 22.

Esta coluna de fogo, não seria um Cometa?

No Novo Testamento deparamos com este intrigante fenômeno, mais claro do que o de Moisés:

"Onde está o recém-nascido Rei dos Judeus? Porque vimos a sua ESTRELA no ORIENTE."

Estude o Espiritismo



TE... (Destaques nossos) — Mateus: — I:2

Está claro que não se tratava de uma estrela comum, nem de um meteorito! O que era, então? Um OVNI? ou um Cometa?

Quando por aqui passou o Cometa de Halley, em 1910, um grande Emissário do Senhor reencontrou no Brasil. Quem é ele?

Escrevam para o autor destas linhas, cujo endereço é: "Travessa Espírito Santo, 21 — Vila Marcante — Cep 19.900 — Ourinhos SP., e receba de graça, os volumes I e II de "O APOSTOLO DESCONHECIDO", livros escritos por nós.

Theodomiro Rossini

Citações da Família

Grande conquista na vida: Ser onde a dor se estrava. Pessoa sempre querida. Por dentro da própria casa. Raul Perdonaires

ESTUDE ESPERANTO



EM FEVEREIRO VITÓRIA DA CONQUISTA, ESTADO DA BAHIA, SEDIARÁ A XIII CONFRATERNIZAÇÃO DE JUVENTES ESPÍRITAS DO ESTADO BAHIANO.



CORREIO CORREIO

A SOCIEDADE CARAVANA DA FRATERNIDADE "JESUS GONÇALVES" DO BAIRRO SANTANA - SÃO PAULO CONTINUARÁ EM 1986 SEU TRABALHO DE APOIO AOS HANSENIANOS.

CONFRATERNIZAÇÃO DE JOVENS — A União Espírita de Vitória da Conquista (Ba), patrocinará a XIII CONJEB (Confraternização da Juventude Espírita da Bahia) que se realizará nessa cidade de 08 a 11 de Fevereiro. Esse já conhecido e tradicional movimento dos moços espíritas do Estado do Divaldo Franco, acertaram uma pauta de trabalho, cujo programa terá a orientação de uma Comissão muito entusiasta. O sedimento desse encontro recebe o prestígio da direção da Universidade do Sudoeste — Prof.ª. Waiquiria Leda de Albuquerque e do dr. Rui Alves Brito — Procurador Jurídico e, ainda de sua Secretária Profa. M. Glícia dos Santos e Prof. Raimundo França colocaram a disposição do Conselho Diretor da CONJEB a instalação desse Educandário, onde se acomodarão todos os grupos de estudos previstos para esse certame. Participam também o sr. Anísio Brito Neves, Presidente da União Espírita local, bem como o os confrades Alba M. David, Dr. Uiragu R. Novais, Harrison Silva Porta e Profa. Abigail Natalice Guimarães.

CARAVANA DA FRATERNIDADE "Jesus Gonçalves", de Santana (S. Paulo) pela sua secretária profa. Rosely Arisa, nos envia a informação sobre os planos previstos por essa pioneira de apoio aos hospitalizados da insidiosa hanseníase pelo Brasil. Como aconteceu nos anos anteriores esses valorosos componentes do grupo da Fraternidade Jesus Gonçalves estão dispostos a levar a esses irmãos o conforto moral e a solidariedade mais direta, aonde eles estejam confinados. Assim a Sociedade Espírita Caravana da Fraternidade procura também reintegrar os hansenianos ao convívio da sociedade, como elemento útil e prestável. Essa benemerita instituição elegeu recentemente sua nova Diretoria, que ficou constituída pelos devotados companheiros, todos no firme propósito de dar continuidade a esse trabalho de benemerência, cujos nomes estão abaixo: Pres.: Dr. Antônio Arisa; Vice: Dr. Ely Idamar de Almeida Castro; Scrts.: Cariri Gerotto Freitas e Roseli Arisa; Tsrs.: Mario Calabrezze e Edson Apolinário dos Santos — Rel. Públicas: Walter Rodrigues Venancio. Conselho: Wladimir M. Souza, Zuleika M. Scafer, Vilma Silvia Teles e Dijacy Cordeiro Souza.

CENTRO ESPÍRITA "BOA NOVA", de Catanduva, neste Estado, montou seu Clube do Livro Espírita e pretende alcançar para seu quadro de sócios efetivos 2.000 (dois mil) inscrições. Essa Campanha visa o acerto também para melhor divulgação das obras doutrinárias. Ao divulgar esse movimento do CEBNO esperamos logrem seus instituidores êxito nesse desideratum, principalmente entre os confrades vizinhos dessa progressista cidade da Araraquarense.

O CO-IDEALISTA DE SEMPRE — Entre os prestimosos colaboradores da COMBESP (extinto Movimento de Moços Espíritas em 1965), destacou-se com suas constantes mensagens o preclaro irmão prof. Ismael Ramos das Neves. Há tempos não tínhamos notícias dele, desde que se transferiu de Belo Horizonte (MG). Agora nos chega notícias desse companheiro incommon, sempre entusiasta junto da divulgação doutrinária. Atualmente se encontra em sua cidade — Natal capital do Est. do Rio Grande do Norte. Nessa metrópole nordestina ele se encarregou de editar a revista "Criança Espírita". Temos manifestação do idealismo incommon desse obreiro da Terceira Revelação.

CONCENTRAÇÃO EM POÇOS DE CALDAS — Nessa importante cidade balnearia do Estado Mineiro, realizar-se-á nos dias da Semana Santa a vitoriosa Confraternização Espírita do Sul de Minas. Os esforços dos instituidores desse movimento merecem, sem favor, as vibrações fraternas de todos nós pela persistência com que vêm todos os anos nessa montagem em favor de estudos e unificação dos centros espíritistas sediados nesta vasta área do Estado Montanhês. Assim XI COMESIG terão nos dias 28, 29 e 30 de abril mais um encontro de significação para essa alvissareira confraternização. Os temas para os estudos da mesma subordinam-se ao assunto "Obsessão e Desobsessão". A COMESIG de Poços de Caldas, contará com os seguintes expositores: Prof. Divaldo P. Franco, Sueli C. Schubert e Jorge D'Andréa.

ENCONTROS DE ESTUDOS — O Estado do Paraná, pelos espíritistas interessados em melhor nível de conhecimentos, tem promovido estudos entre os responsáveis pelas organizações em atividade. Na data de 16 de novembro de 1985 a Sociedade Espírita "Francisco de Assis", de Ponta Grossa (PR), realizou o 1.º Encontro Estadual Sobre Difusão Doutrinária, trabalho que logrou ótimos resultados sob a orientação do prof. Maurício Roberto Silva, Guaraci Paraná

Vieira e Napoleão Araújo. Programado também pela União das Sociedades Espíritas de Londrina teve lugar em dias de Novembro/75 o 1.º Encontro das Sociedades Espíritas locais, que contou com a colaboração dos seguintes expositores: Astolfo Olegário Oliveira, Rubens Denizart Santos e Roseli C. Lopes Castro.

PROGRAMAÇÕES/1986 — A UNIME de Araçatuba, neste Estado pelos seus operosos dirigentes já omontou suas principais realizações para 1986. Está previsto para o primeiro semestre deste ano um ciclo de palestras, onde serão ventilados assuntos referentes à Constituinte Brasileira e também informações históricas sobre a Inconfidência Mineira. A exposição das teses referentes aos temas acima será a sensitiva Profa. Marilusa Moreira Vasconcelos. Oportunamente daremos informações sobre as datas desse acontecimento.

CONCAFRAS — Conforme temos noticiado estamos às vésperas da realização da XXXI Concentração (dar-se em Taquatinga-DF) de 09 a 11 de Fevereiro das Campanhas de Fraternidade "Aula de Souza", montou suas principais realizações para 1986. Está próximo, queremos informar aos interessados o que segue. A realização desse encontro terá como sede o Grupo de Fraternidade "Eurípedes Barsanulfo" — Setor "D" A. E. n.º 13 — Taguatinga — Brasília (DF). Os caravaneiros devem, pois encaminhar-se para esse local onde apresentarão suas credenciais.

EXPOSIÇÃO DE ARTE MEDIÚNICA — Numa feliz promoção a FEERJ — Federação Espírita do Rio de Janeiro, levou a efeito uma montagem para apresentar ao público as obras psicopitricas de diversos médiuns, entre os quais se destaca o acervo conseguido pelo jovem Luiz Gaspareto, de São Paulo. Essa amostra obteve extraordinária aceitação e teve lugar de 03 a 15 deste mês de janeiro/86, na sede da FEERJ — Rua dos Inválidos 182 — da Velha Cap. Deve-se a esse relevante trabalho à Editora Fraternal Espírita e ao Museu de Arte Mediúncia, departamento dessa entidade federativa da Sede da Cultura Brasileira.

CONSORCIO — Consorciaram em nossa cidade: Josimar e Henrique, em data de 14 de Dezembro/85. A noiva preadada filha de nossos companheiros Luiz e Jacira Barbosa; e o noivo filho do Casal Carlos Henrique Silva.

Regina Sandra e José Paulo a muito estimada filha de nosso amigos José Miguel e da Adelaide Ferreira Miguel; o noivo dileto filho de nossos confrades Sebastião Hamilton e Laila Salomão. Esse enlace realizou-se em 13 de dezembro/85.

PASSAMENTO — Confrade Sebastião Cunha — Em data de 13 de Novembro último, ocorreu, em Cornélio Procópio, neste Estado, o desencarne de nosso valoroso companheiro, cujo nome está citado acima. Um dos pioneiros da Doutrina Consoladora nessa cidade. Ele sempre se houve em seu entusiasmo pelos ideais redentores do Espiritismo. Sebastião Cunha — um artista de muito alcance, músico muito destacado, foi um dos fundadores, nessa localidade da Banda de Música "Santa Cecília". Sobressaiu-se do mesmo modo quando da criação e fundação do Centro Espírita Redenção e Abrigo dos Velhinhos "Bom Pastor". A Câmara mortuária do seu corpo esteve armada na sede do Centro Espírita Redenção, de cuja diretoria se tornara elemento de muita atividade. Deixa viúva dona Aurea Cunha Barteis e cerca de oito filhos, todos elementos que souberam aprender na exemplificação de seu progenitor as lições do bom civismo. A esses familiares enviamos nossas comprovações de solidariedade cristãs e que o timoneiro Sebastião Cunha encontre do lado de lá o prêmio de seu trabalho realizado em favor do Espiritismo.

"ARDUA ASCENSAO" — Sem favor a Bibliografia Espiritista se enriquece mais estes últimos tempos com um livro comovente e elucidativo, cujo nome encima esta nota. "ARDUA ASCENSAO" de Victor Hugo, psicografado por Divaldo Pereira Franco, se nos apresenta em feito de bom gosto gráfico pela Editora "LEAL" (Livraria Alvorada - Editora de Salvador (Ba), Livro composto em 1985. Um subsídio comovente para os que obtêm permissão de resgatar suas faltas seculares através das reencarnações. Drama autêntico e real que a genialidade do pensador espírita, em sua plena categoria condoreira estaria capacitada a não-lo descrever em seus aspectos no processo da evolução segura, quando se guardam os métodos de refazimento sob as bênçãos cristãs. Um romance que nos mostra personagens a se encontrarem com o caminho de sua libertação.

PASSAMENTO

Na véspera que antecedeu a data de nascimento de Jesus Cristo, 24.12.85, um acontecimento inesperado interrompeu a existência de nosso companheiro Douglas Barbosa de Oliveira, sensibilizando assim todos os seus familiares e amigos.

Douglas atuante jovem no meio espírita francês, foi vítima de um acidente automobilístico nas proximidades da cidade de Resende-RJ, deixando a esposa Luiza Helena Pereira de Oliveira e dois filhos: Gabriel Augusto de Oliveira e Gustavo Veríssimo de Oliveira.

Através desta nota, queremos levar nossas mais sinceras vibrações em favor de seu espírito, ora liberto, bem como a sua digníssima esposa, filhos e familiares.

"O EXILADO" (E Outras Histórias Que os Espíritos Contaram) do admirável e prestimoso patricio Hermínio C. Miranda — Edição "Correio Fraternal do ABC" — São Bernardo do Campo (SP) — 1985 — Uma obra que chega a nível das mais expressivas e úteis para os doutrinadores e expositores da Doutrina Espiritista. Trabalho valiosíssimo no campo das orientações lógicas a favor dos espíritos, que se comprazem em suas investidas contra seus inimigos. Nas páginas "EXILADO" há persistência em esclarecer muitas entidades, ainda presas ao prazer de perseguir e dominar, ao por em prática o método da hipnologia, que leva os obsessores ao seu passado para sentirem a inutilidade de suas obstatções.

"ATRAVESSANDO A RUA" — Autor — Prof. Richard Simonetti, de Bauru, Edição do IDE (Instituto de Divulgação Espírita) de Araras (SP). Edição 1985. Quem conhece mais de perto as lapidares preleções expositivas desse categorizado educador da didática, espírita há de ter muito apreço a essa sua obra. Um complemento valioso, sem dúvida, para os que procuram argumentos para acomodar-se ante os impervios e as lições permanentes da vida entre os planos da existência corpórea e à que se consubstancia no extra corporal. Um livro destinado aos orientadores das sessões doutrinárias e evangélicas.

ANUÁRIO ESPÍRITA 1986 — Outra primorosa confecção do IDE de Araras (SP). O Anuário/1986 traz excelente e proveitosa página de um se seus diretores Salvador Gentile ao comentar judiciosamente "Espiritismo com Jesus". Esse volume contém ainda as impressões digitais do dr. Hercio M. C. Arantes, que dedicou a esse Anuário suas melhores energias e tece ponderadas considerações sobre a cronologia de "Maria a Mãe de Jesus". Como ilustração até o Anuário Espírita de 1986 nos mostra a figura de Maria Santíssima, uma pintura de artista Inglês, inspirada no início deste século.

ASSINE "A NOVA ERA"

Envie este recibo, acompanhado de cheque ou vale postal, somente pagável, na Agência do Correio, FRANCA — S. Paulo, em nome de: Jornal "A NOVA ERA".

Assinaturas: BRASIL — (Anual) Cr\$ 20.000

EXTERIOR — (Via Aérea) Cr\$ 60.000

Data/...../198..... () ASSINATURA INICIAL () RENOVAÇÃO DE ASSINATURA

Nome

Endereço

Cidade CEP Estado

Assinatura

UM JORNAL A SERVIÇO DA DIVULGAÇÃO ESPÍRITA.

— HOSPITAL "ALLAN KARDEC" —